

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Análise da Prática e Ensino de Sociologia no Instituto Federal da Bahia - IFBA do Sudoeste Baiano

MILENA AZEVEDO RODRIGUES¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

INGRIDE DA SILVA OLIVEIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

CINTIA FERREIRA DA SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo

O estágio supervisionado de Observação é um dos requisitos para a formação de educadores do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, que tem por objetivo apresentar e preparar os estudantes para a sua área de atuação, assim articulando prática e teoria. Logo o presente trabalho é um relato de experiência do estágio de observação realizado no Instituto Federal da Bahia-IFBA campus de Vitória da Conquista - Bahia, assim buscaremos evidenciar a prática pedagógica e o ensino de Sociologia utilizado pela educadora em sala de aula, e como a mesma consegue alinhar o conteúdo com a realidade dos estudantes. Posto isso, realizou-se uma etnografia, no qual foi registrado as informações em um caderno de campo. Assim o espaço escolar demonstrou como os métodos diferentes estimulam os alunos, bem como as dificuldades que a Sociologia enfrenta ainda para consolidar-se e aprimorar suas práticas pedagógicas para desenvolver o interesse dos estudantes.

3098

Palavras-chave: Ensino. Estágio. Prática.

Abstract

The supervised observation internship is one of the requirements for the training of educators for the Degree in Social Sciences, which aims to present and prepare students for their area of activity, thus articulating practice and theory. Therefore, the present work is an experience report of the observation internship carried out at the Instituto Federal da Bahia-IFBA campus of Vitória da Conquista - Bahia, thus we will seek to highlight the pedagogical practice and teaching of Sociology used by the educator in the classroom, and how It manages to align the content with the students' reality. That said, an ethnography was carried out, in which the information was recorded in a field notebook. Thus, the school space demonstrated how different methods stimulate students, as well as the difficulties that Sociology still faces in consolidating and improving its pedagogical practices to develop students' interest.

Keywords: Teaching. Internship. Practice.

¹ Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

Introdução

Este relato de observação trata-se da primeira etapa do Estágio Supervisionado como um dos requisitos na Licenciatura em Ciências Sociais para a formação dos (as) estudantes. Por intermédio da disciplina Metodologia e Prática do Ensino em Ciências Sociais, por nós discentes, exercido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) que está localizado no Município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia. O IFBA tem três modalidades de Ensino: 1) Ensino Médio profissionalizante, 2) Ensino Técnico, Cursos Técnicos e 3) Ensino Superior, por conseguinte são ofertadas nos turnos matutino e vespertino entre 7h e 18h. Dessa forma, cabe salientar que observamos as aulas da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, dado que estamos sendo preparadas para sermos educandas do Ensino Básico.

Em cumprimento às exigências legais, o estágio de observação foi realizado no período de 19 de setembro a 05 de dezembro de 2023, totalizando mais de 30 horas, sob a supervisão da docente regente do IFBA e orientação da professora da disciplina Metodologia e Prática de Ensino nas Ciências Sociais. Além do cumprimento estabelecido pelo termo de compromisso conforme está regido pelo Projeto Político Pedagógico estabelecido da Instituição baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 que versa em seu art 1º nos incisos 1º e 2º sobre a Educação, que deve ser abrangida nos mais diversos espaços, bem como ter suas instituições próprias enquanto função formativa e a associação do mundo do trabalho com a prática social coletiva (BRASIL, 1996).

O estágio supervisionado é composto por quatro etapas: 1) observação não participante, 2) observação participante, 3) regência e 4) atuação em espaços não formais. Posto isso, iremos abordar a primeira etapa, ou seja, a observação, que se faz primordial para os (as) estudantes de graduação que estão preparando-se para alcançar o espaço escolar. Deste modo, o ambiente educacional possibilita uma aprendizagem para nós graduandos e graduandas que saem da condição de serem somente discentes e passam a atuar no campo dos educadores na posição de estagiários (as). Logo, este relato versa sobre a experiência do estágio, no qual observamos neste início às práticas pedagógicas, bem como os conteúdos que são passados em sala de aula, e sua estrita relação com a sociologia.

Ademais, o método utilizado neste relato de experiência foi a etnografia, para compreendemos a realidade do espaço educacional, uma vez que é atravessado pelas demandas

sociais, políticas e culturais, bem como as particularidades dos agentes que se mobilizando em outros meios culturais e no espaço escolar, segundo Amurabi de Oliveira (2013, p.275):

A etnografia apresenta, [...] como uma possibilidade de apreensão da realidade escolar, que necessita de uma melhor reflexão em torno de seus usos e de suas possibilidades, ainda que devemos destacar a necessidade desta imersão no universo escolar para a construção de um conhecimento profundo em torno do que ocorre naquela dimensão cultural.

Portanto, a etnografia permite a compreensão detalhada do interior da escola, para entendermos as dinâmicas deste espaço. No que se refere o relato aqui abordado partiremos da observação da sala de aula buscaremos explorar, coletar e analisar os dados, mais especificamente as 13 aulas que estivemos presentes, bem como a forma como os educandos se comportavam, ora demonstrando interesse, ora não pela disciplina e a forma que a educadora ministrava suas aulas, sua metodologia, didática e conteúdo. Assim, os dados empíricos que estávamos coletando foram anotados no Caderno de Campo, objeto este que foi de suma importância para realizar a análise da prática e o ensino da docente.

A observação como instrumento de compreender as dinâmicas da sala de aula

O curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, por ser uma licenciatura, tem como fator principal para a sua conclusão, a participação do (a) discente em estágios nos espaços escolares. Apesar de ser composto por três grandes áreas a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, a atuação nos estágios ocorre em sua maioria em colégios estaduais e federais-nosso caso- predomina-se a Sociologia que possui uma carga horária muito curta e que na maioria das vezes não é ministrada por um professor (a) com formação nesta área, que assume a disciplina apenas para completar a sua carga horária. Isso contribui na dificuldade de conseguir vagas de estagiários (a) nas escolas e nos Institutos Federais. Sendo assim, percebemos a importância dos estágios para a formação docente, da mesma maneira que se torna fundamental que estes espaços educacionais possam continuar possibilitando essas oportunidades para a realização do mesmo.

O Ensino das Ciências Sociais, no Brasil passa por obstáculos desde a sua consolidação por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que estabelece o retorno da Sociologia no Ensino Médio Lei nº 11.684/08 (BRASIL, 2008) que alterando o texto do artigo nº 36 da LDB coloca que a Sociologia e Filosofia são disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio (Oliveira, Amurabi. 2013) já que no período da Ditadura Militar brasileira (1964-1985) ela foi totalmente interrompida devido a repressão. Diante dessa situação, mesmo que haja leis que regem a prevalência da disciplina, ela ainda encontra dificuldades no campo educacional na sua

permanência, em que a todo momento está num lugar de desvalorização na hierarquia dos currículos escolares. Portanto, ainda que tenha-se um(a) docente formado nessa área, repleto de vivências seja em sala de aula, com experiência no planejamento dos conteúdos e na qualificação para exercer esse ofício. Notamos que o (a) docente ao adentrar nos espaços educacionais encontrará muitas dificuldades, sejam elas estruturais ou pedagógicas, pois segundo Oliveira e Costa (2013, p.2):

A Sociologia como disciplina escolar é ainda incipiente, não está consolidada nos currículos das escolas. Há certo consenso, entre aqueles que discutem esta temática, de que não temos a tradição das disciplinas históricas como Matemática, História[...] ainda contamos com a ausência de conhecimento de alunos e também de professores sobre a disciplina de Sociologia.

Dessa maneira, a disciplina de Sociologia devido às suas drásticas retiradas e retomadas ao currículo de ensino veio a se tornar uma matéria que muitas das vezes é desconsiderada, que não recebe a mesma dedicação como as matérias de língua portuguesa e matemática, no que diz respeito à sua construção no currículo e a viabilidade de sua prática. O que é uma problemática, pois os ensinamentos sociológicos são fundamentais para colaborar com o ensino-aprendizagem crítico, para a formação de sujeitos autênticos que compreendam a realidade que vivem. Desse modo, destacamos a importância de uma formação pautada na criticidade dos educandos na sua formação inicial e continuada para atender os anseios de compreensão sobre o mundo, conforme afirma Paulo Freire (1996, p.14):

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Deste modo, o educador que visa a educação emancipadora dos seus educandos deve estar alinhado com um ensino crítico, na contramão de uma educação mecânica, que sabe articular os saberes que os alunos já adquiriram ao longo de suas vidas, para problematizá-los utilizando dos saberes sociológicos, antropológicos e políticos. Essa práxis leva à verdadeira libertação dos estudantes. Ao compreender esse ensino como autêntico para romper com os dilemas sociais, o ofício docente, vai contra uma educação engavetada, que somente narra os assuntos, ou como Freire denomina, uma educação bancária. Nesse contexto, Freire (2022, p.80)² a define como:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os

² Pedagogia do Oprimido

recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão.

A educação bancária visa somente à manutenção da hegemonia, da classe opressora, assim mantém uma relação verticalizada entre opressores-oprimidos. Paulo Freire (2022), salienta que o modelo de educação bancária visa apenas mecanizar os educandos, ou seja, apenas arquivam as informações sem estabelecer um diálogo, uma crítica consciente. O saber é assim limitado e aos oprimidos é imposto à passividade, apenas se adaptam ao *status quo*, sendo domesticado. Para romper com essa lógica Paulo Freire na obra, *Pedagogia do Oprimido* propõe uma educação problematizadora que tem como principal objetivo a emancipação dos homens, por meio da verdadeira liberdade e também revolucionária para construir uma sociedade mais igualitária. Assim, se estabelece uma relação horizontal entre educador e educandos de transmissão de saberes entre ambos, promovendo assim uma relação entre agentes com seu meio social de modo reflexivo, em concordância com Freire (Ibid, p.94):

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária” mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes educador, de um lado, educandos, de outro a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência de superação da contradição educador-educandos.[...]

3102

Assim, no período que estivemos em sala de aula percebemos por parte da professora todo esse empenho de propor essa educação problematizadora, onde os assuntos abordados foram pertinentes, foram relacionados com a realidade dos seus alunos, estimulando assim a participação por meio do diálogo, rompendo com essa barreira, onde o professor é sempre visto neste lugar de hierarquia. Neste sentido, a educação libertadora possibilita a emancipação dos sujeitos, por meio de uma relação dialética entre educador e educando. Esse empenho da docente fica bem perceptível quando ela estabelece a sua metodologia ativa, no qual em suas aulas, primeiro estabelece uma relação de diálogo, depois apresenta questões geradoras, para orientar os estudantes nas pesquisas, para logo em seguida serem realizadas atividades como debates, café filosófico e júri polêmico, fugindo assim da ideia de seminário que seria uma prática mais rígida. Logo a sala se divide em grupos para a realização da atividade, sendo que nesses momentos os estudantes vão analisar filmes e séries relacionando com o assunto ministrado pela professora.

Durante esse processo de observação da dinâmica de ensino proposta pela professora torna-se perceptível seu planejamento, pois apresenta discussões pertinentes, e que tomando como base nossas experiências pessoais, sabemos que não são abordados frequentemente

dentro do ensino básico. Diferente dessa perspectiva, ela muda essa lógica utilizando práticas pedagógicas que levam o aluno(a) a interagir em sala de aula. Um dos métodos que ela trouxe foi o uso de imagens do cotidiano relacionados aos temas midiáticos que são passados pelos jornais e revistas, no Brasil e no Mundo para explicar a temática *Fake News*, onde se traduz Notícias Falsas como ilustra a figura 1. Assim torna-se notório que ela busca selecionar conteúdos que dialoguem com a realidade dos educandos, possibilitando assim que as aulas ministradas sejam dinâmicas, buscando didatizar os conteúdos da sociologia para o corpo estudantil, por meio de um letramento sociológico, dessa maneira Oliveira; Costa (2013, p. 115):

[...] o Letramento sociológico [...] significa possibilitar aos estudantes novas leituras da realidade social, novos olhares sobre o mundo, novos sentidos sobre o seu cotidiano. O Letramento sociológico não significa simplesmente a ênfase do aspecto material da linguagem sociológica, mas na constituição de sentidos e das tensões argumentativas desta linguagem.[...]

Por conseguinte, a forma que a educadora ministra suas aulas permite que os estudantes vejam o mundo por meio de uma ótica sociológica, uma vez que eles vão ter conhecimento de assuntos que possibilitem a leitura da realidade de um outro modo, analisando os fenômenos sociais em que eles estão inseridos. Assim o (a) professor (a) de sociologia colabora para que estudantes compreendam a realidade como, relações sociais e não como práticas individuais. Segundo Freire (2022, p.97):

Deste modo, o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também.

Ademais, a professora busca ao todo tempo estimular os educandos para a participação por meio de uma relação dialética que visa o diálogo entre eles, articulando assim a realidade delas com os assuntos. Assim os alunos deixam de ser seres passivos que só ficam escutando a narração do conteúdo e passam a ser pesquisadores críticos dos conteúdos que é ministrado.

Assim, a docente a todo momento traz o assunto à realidade do (a) discente, a exemplificar na aula 2, que teve como tema central a abordagem do simulacro e a produção da desinformação, por meio de uma aula expositiva, acerca do assunto e na leitura e observação de cenas e fatos do cotidiano. Os procedimentos didáticos utilizados por ela para o desenvolvimento da aula foram adequados, pois ela fez uso do *Datashow* (equipamento que faz projeção de imagem utilizando as informações disponíveis no computador), colocou a turma em círculo para que houvesse um maior contato, isso deu oportunidades para os discentes participarem da aula.

Neste dia os discentes estavam organizados em grupo de 6 pessoas, para a construção de um Jogo denominado Fake ou News, como ilustra a figura 1, para ser exposto e disponibilizado para a comunidade no geral poder participar. Assim, a professora dividiu a atividade nas seguintes partes: texto manchetes- Fake ou News, texto de desconstrução das fakes; interação com o grupo parceiro, identificando propostas repetidas; elaboração do Layout da Carta e Cartaz, colocar as fontes de todas as fakes e news, parte da atividade deveria ser entregue no *Classroom* até às 18h20min, daquele dia. Dessa maneira, a professora utiliza sempre novas práticas pedagógicas para o fazer em sala de aula, buscando auxiliar todos os grupos para o desenvolvimento das atividades, a fim de estar sempre os incentivando, percebe-se também uma participação ativa dos estudantes, o mais interessante do desenvolvimento da atividade, foi a interação entre os grupos, mas vale salientar que ainda houve resistência por parte de dois grupos de se relacionar de forma interacionista.

Figura 1: Fake ou News na sala temática Domina Mídia



Fonte: arquivo pessoal

Ademais, o interessante de organizar as atividades assim pensando o papel dos alunos para o desenvolvimento de um pensamento crítico, é a extensão do ensino, pois todas essas atividades desenvolvidas foram pensadas para a Semana de Ciência e Tecnologia do IFBA, conforme a figura 2. Logo os alunos se dividiram em grupo para montar os estandartes para o Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, os alunos ainda contaram com a ajuda da docente que ficava a todo tempo indo de grupo em grupo para auxiliá-los, ela ainda levou os matérias

para a realização da atividade, eram fotografias de uma artista local, o que é algo interessante, pois promove uma nova forma de didática levando essas imagens e promovendo uma metodologia-didática diferente envolvendo prática e arte, assim a relação educador-educando de interação.

Figura 2: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia



Fonte: arquivo pessoal

3105

Foi realização do Projeto Interdisciplinar- Biologia, Espanhol e Sociologia, pertencente à Semana de Ciência e Tecnologia, promoveu o Domina Mídia, que consistia na concretização dos Jogos sobre Desinformação, exposição de curtas-metragens e dos estandartes. Vale salientar, o referido projeto foi realizado no auditório e em uma sala de aula, pois as professoras responsáveis pelo projeto convidaram alunos de um colégio estadual de Vitória da Conquista, ademais, os jogos foram efetuados pelos alunos da turma que estava acompanhando, observamos uma participação efetiva e amistosa entre os (as) estudantes da instituição e os convidados, além disso os curtas-metragens abordavam temas atuais tais como: a desinformação promovida pelo ex-presidente no período eleitoral, vacinas e a indústria do emagrecimento. Vale salientar que alguns desses vídeos estavam legendados em espanhol, devido ao caráter interdisciplinar, por fim o projeto além de contar com alunos de 3º ano, ainda tinha do 2º e 4º. Na semana seguinte os educandos assistiram episódios de Black Mirror, sendo um seriado de origem televisiva britânica que é uma ficção científica, que foi criada por Charlie Brooker, que tem como principal objetivo refletir sobre a sociedade moderna e os impactos das novas tecnologias. Nas semanas seguintes eles se dividiram em grupo e cada um ficou

responsável para analisar um episódio e articular com o assunto Simulacro, e realizar a discussão em uma atividade denominada de Café Filosófico.

Com essa experiência do uso de trechos de filmes/séries pode-se perceber que trouxe na prática um pouco daquilo que os alunos vivenciam/vivenciaram tanto na conjuntura política mencionada, tanto em suas vidas quando estão cotidianamente em seu ambiente escolar, de trabalho, de casa, nas ruas, navegando as redes sociais, esses são um dos meios de atingir o ensino-aprendizagem na prática quando se remete a filmes de maneira didática na sala de aula de acordo as autoras Moskvich; Sharf, (2012); Morze, (2009); Marcus, (2010) *Apud* Melo, Alves, Alves, G., 2021, p.71):

Vários são os exemplos relatados na literatura sobre a utilização de filmes e documentários no ensino na sociologia. O ensino da sociologia, assim como qualquer outra ciência, lida com teorias e conceitos que, para serem apreendidos, apelam a um exercício de concretização e contextualização. Os filmes possibilitam uma representação visual do pensamento abstrato, permitindo aos estudantes envolverem-se ativamente na aprendizagem e desenvolverem capacidades de análise, síntese, de pensamento crítico sobre os fenômenos sociais e os referenciais teóricos que lhes conferem inteligibilidade.

Destarte, é perceptível conforme o pensamento dos autores e autoras, a importância de aliar a identidade visual, que aborda as mais variadas problemáticas no dia a dia aliada com a conciliação dos conceitos e teorias, que de maneira empírica acaba sendo de difícil compreensão para o alunado. Com essa forma de fazer uso de vários recursos de ensino, a professora obteve êxito em possibilitar o aprimoramento individual dos seus discentes no que diz respeito à contextualização do conteúdo.

3106

Sabe-se então, que o estágio contribui na percepção física e organizativa do espaço escolar e suas vivências, sobretudo nas licenciaturas, em que o estudante de Ciências Sociais vivenciará a realidade estar dentro da sala de aula e também ter um contato com adolescentes do Ensino Médio, no componente curricular da Sociologia. Pois, conforme Botelho (2018, p.3) “O estágio é muito importante para a formação do educador, pois vai promover a relação teoria-prática através das reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro de sala de aula. Tal prática leva o professor a refletir sobre a sua própria prática.”

Considerações Finais

Este trabalho teve como principal objetivo, relatar sobre as vivências de estagiárias no primeiro estágio de observação do curso de licenciatura em Ciências Sociais. Para refletir sobre a educação problematizadora proposta por Paulo Freire, uma vez que a professora ministra suas

aulas estabelecendo uma relação horizontal entre educador e educandos, além disso demonstrar a dificuldade que os (as) professores (as) de Sociologia enfrentam no Ensino Básico.

Ademais, essas percepções trouxeram impressões positivas acerca da didática observada, bem como as metodologias aplicadas em suas atividades e a reelaboração do significado da relação dialética entre discente e docente, cujo diálogo e respeito mútuo, tornaram-se pilares indispensáveis para se pensar a educação libertadora e, conseqüentemente, a emancipação dos sujeitos. Assim, a primeira etapa do estágio foi fundamental para entender a importância do ensino de sociologia no ensino médio, como o IFBA é um Instituto Federal, ainda não acatou as normas do novo ensino médio, logo a disciplina ainda tem duas horas de carga horária semanal, porém vale salientar que a disciplina de sociologia ainda enfrenta dilemas profundos para a sua consolidação no IFBA, dado que ainda são reservados os últimos horários para a matéria, alguns alunos deixam de ir a aula para ir jogar ou fazer qualquer outra atividade, isso revela um desinteresse dos discentes.

Sabe-se que o estágio contribui na percepção física e organizativa do espaço escolar e suas vivências, sobretudo nas licenciaturas, em que o estudante de Ciências Sociais vivenciam a realidade dentro da sala de aula.

Como foi observado, é durante o estágio que os (as) graduandos (as) têm como oportunidade de ter os seus primeiros contatos com o cotidiano de uma sala de aula no ensino médio, e assim observando o professor supervisor e assim se começa a pensar quais métodos podem ser reproduzidos ou não e como os alunos reagem em cada tipo de abordagem. Sendo assim, fica notório o quão enriquecedor são os estágios nas escolas e Institutos Federais para complementar a formação dos (as) licenciandas do Curso de Ciências Sociais, esses momentos proporcionam noções de como lidar com os conteúdos para as aulas e como abordá-los.

Vale ainda ressaltar que, apesar da professora ter uma explicação muito pertinente em relação aos conteúdos, ao ministrar suas aulas, devemos considerar que a educação em si a todo momento tem sido politicamente desafiada principalmente nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, o que tornar o ensinar dessa disciplina um ato político para a emancipação dos sujeitos, no qual podemos perceber por meio das didáticas e metodologias utilizada pela docente, com abordagens mais criativas dialogando com os educandos, mas vale salientar que observamos os entraves que a disciplina ainda enfrenta, devido o fato de não ter consolidando-se como as demais disciplinas. Portanto reflexionemos que o ensino e a prática de Sociologia têm um vasto caminho a percorrer para consolidar no currículo, buscando dessa maneira por meios dos educadores novas práticas pedagógicas que dialoguem com os educandos.

Referências

- BOTELHO, Thaís Aquino. **FORMAÇÃO DOCENTE: IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE.** Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/ENCONTRO DO PROFEDUC E PROFLETRAS/JORNADA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4926>. Acesso em 13 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes.** 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 84 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- IFBA. **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.** Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Salvador, 152 p., 2013. Pró-Reitoria de Ensino. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/proen/PPIIFBA.pdf>.
- MELO, Benedita Portugal; ALVES, Natália; ALVES, Mariana Gaio - **Reflexões sobre o potencial pedagógico do uso de filmes no ensino e na aprendizagem de Sociologia da Educação e das Culturas Juvenis.** Configurações [em linha]. 28 (2021) p. 65-82.
- OLIVEIRA, Amurabi. **Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação** Educação Unisinos, vol. 17, núm. 3, septiembre-diciembre, 2013, pp. 271-280 Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo, Brasil.
- OLIVEIRA, Amurabi. **Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica.** Acta Scientiarum (Dialnet) Education, Maringá, v. 35, n. 2, p. 179-189, July-Dec., 2013. Disponível em : < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4864796.pdf> > Acesso em 12 abr. 2024.
- OLIVEIRA, Luiz; COSTA, Ricardo. Didática e Ensino de Sociologia: Questões Didático-metodológicas Contemporâneas. *In:* Oliveira, Luiz Fernandes (org). **Ensino de Sociologia: Desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais.** 2013/ UFRJ.

Autor 1:



Milena Azevedo Rodrigues

Resumo: Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Estou no 6º semestre e participo como discente bolsista no Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) que integra a temática Desenvolvimento Regional.

Email: milenacba12@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5085960735321060>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5774-9790>

Autor 2:



Ingride da Silva Oliveira

Resumo: Graduanda do curso licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no qual é bolsista do Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI), que é temático voltado para o Desenvolvimento Regional.

Email: ingridedasilvaoliveira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9986755024536120>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7545-0526>

Autor 3:



Cintia Ferreira da Silva

Resumo: Graduanda do curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, estou matriculada regularmente no sexto semestre, minha linha de pesquisa está voltada para o ensino de sociologia e a educação do/no campo.

Email: cintiaferreira0539@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5068057362448994>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0350-2980>